



## GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,  
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),  
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

### **Jogo de Titular: questões de gênero em memoriais acadêmicos de titularidade de antropólogas (USP/UNICAMP, 2000-2015)**

**Autoria:** Wilton Carlos Lima da Silva

As fontes primárias sobre a própria vida oferecem não só a dimensão das experiências pessoais de um sujeito em suas ações cotidianas, em um relato verídico, mas também se apresentam como uma representação do indivíduo e de seus contextos que devem ser entendidos para além do contraste verdade-mentira ou exatidão-inexatidão, mas como uma tipologia dos gêneros, uma perspectiva específica, reflexo de situações de construção das representações de si e do mundo, estratégias de autorrepresentação e autotransfiguração, afirmação de identidades e de outras dimensões que se constroem na escrita de si. O estudo das narrativas de vida de educadores tem sido abordado por uma extensa diversidade de entradas e terminologias de pesquisa, sintoma de uma flutuação terminológica em torno das histórias e relatos de vida, biografias e autobiografias que refletem a riqueza e a dificuldade de se expressar distintas vivências e temporalidades. Buscamos estudar a partir de memoriais acadêmicos, entendidos enquanto relatos críticos da trajetória cultural e intelectual de um docente universitário, exigido em concursos públicos de progressão de carreira como um exercício de rememoração, representando tanto a memória individual de uma pessoa no interior de uma carreira profissional como parte da memória institucional do ensino superior no país. O tipo de escrita autorreflexiva que caracteriza o memorial, mesmo delimitada pelas determinações burocráticas dos editais que buscam a homogeneização, a racionalização e a formatação da narrativa autobiográfica, se traduz em rico material para uma investigação qualitativa capaz de oferecer bases para reflexões sobre os ethos discursivos de cada campo profissional, as práticas da profissão docente, os relacionamentos intragrupos (com os pares), as relações intergrupos, envolvendo o diálogo com instâncias administrativas educacionais e com os alunos em sala de aula e em orientações diversas, entre outros aspectos. Selecionamos como fontes, para a presente comunicação, memoriais de titularidade de antropólogas da USP e da UNICAMP, que foram aprovadas em tais concursos entre 2000 e 2015, na busca de identificar marcadores discursivos sobre a



questão de gênero em tais trajetórias, nas quais destacam-se tanto o explicitar como o calar sobre relações familiares, maternidade, corporalidade, entre outras dimensões da carreira acadêmica feminina. Indiferente à narrativa eufórica ou constrangida, cartesiana ou hermenêutica, quantitativa ou qualitativa, curricular ou vivencial, no interior de certas estruturas e tradições (misóginas) no campo intelectual-acadêmico, os memoriais são um rico material para a compreensão de quem somos através da percepção de como nos tornamos o que somos e quais seriam nossas possibilidades de vir a ser.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

